

BANCÁRIOS NA LUTA

RETROSPECTIVA 2022

Santander desbanca Bradesco e ganha o troféu de pior banco do ano!



Confira abaixo alguns dos principais ataques do “pior banco do ano”: assédio moral, metas abusivas, exploração e descaso com a saúde do trabalhador levaram o Santander à vitória no ranking

Em 2022, o Santander desbançou o Bradesco e ganhou o troféu de pior banco do ano, dado pelo **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, com base nos ataques praticados contra os trabalhadores durante todo período.

Em julho, o Santander foi condenado a pagar R\$ 275,4 milhões por danos morais coletivos aos seus funcionários em razão de metas abusivas, adoecimentos mentais e práticas de assédio moral.

Tomada pela maioria da 1ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região, a decisão é resultado de duas ações civis públicas movidas

pelo Ministério Público do Trabalho contra o banco.

O Santander está entre as empresas que mais geram adoecimentos mentais no Brasil.

De 6.763 bancários afastados, entre 2012 e 2016, por doença e que recebem auxílio do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), 26,38% são ou foram empregados do banco, totalizando 1.784 trabalhadores.

De acordo com o MPT, em apenas uma das agências da instituição, 43% dos empregados declararam já “ter pensado em dar fim à sua vida”.



Em julho, o Sindicato realizou um protesto no Santander da Praça Portugal, em Bauru, contra as práticas abusivas do banco que têm levado os trabalhadores ao adoecimento



Em março, o Sindicato protestou contra a ampliação do horário de funcionamento das agências do Santander. O ato foi realizado na agência 004, localizada na Rio Branco, área central de Bauru.



Em outubro, 4 bancários do Santander pediram demissão, após chegarem no limite da exaustão e descontentamento

O Santander demitiu sem justa causa diversos trabalhadores da base, entre eles, uma bancária que sofria de depressão e tentou suicídio, e um bancário que tinha voltado de licença médica por mini AVC. REVOLTANTE!

Também em julho, o **Sindicato** realizou um protesto na agência Duque, do Santander, em Bauru, denunciando o assédio moral que estava sendo praticado contra os funcionários da unidade.

De acordo com denúncias, uma parte dos funcionários era obrigada a fazer hora extra todos os dias, por conta da alta demanda de trabalho e quadro reduzido de empregados. Havia trabalhadores que somavam mais de 100 horas extras para serem compensadas. Além disso, em virtude de não haver rodízio de trabalhadores no autoatendimento da unidade, os funcionários chegavam a ficar em pé por 6 horas nessa função, sem poder ir ao banheiro e sem comer.

Para protestar contra a situação e chamar a atenção da população e imprensa, diretores da entidade colaram cartazes por toda agência, denunciando a exploração dos empregados. Um deles dizia: “Faltam funcionários, sobra assédio”.



Bradesco ficou em 2º lugar no ranking dos piores bancos de 2022; Caixa vem em seguida. Confira!



Em agosto, o **Sindicato** realizou um protesto contra as demissões injustificadas do Bradesco. O banco demitiu, pela segunda vez, um bancário que havia sido desligado durante o período de estabilidade e que foi reintegrado após liminar conquistada pelo **Sindicato**. Além dele, uma bancária - com 12 anos de banco - que havia acabado de voltar de licença médica também foi demitida.

A manifestação contou com um “Portal do Inferno” na entrada da agência da Ezequiel, em Bauru, e um ator vestido de demônio, denunciando o “inferno” que os trabalhadores têm de enfrentar no banco: adoecimento, assédio, ameaças de demissão, sobrecarga de trabalho, metas abusivas e demissão injustificada.



Em julho, o **Sindicato** realizou um protesto no Bradesco da Nações Unidas, em Bauru, contra a atitude do banco de barrar o acesso dos clientes ao estacionamento da unidade, prejudicando a mobilidade dos usuários, principalmente idosos e PCDs.

A manifestação teve temática de festa junina, com show e entrega de comidas típicas e bebidas à população. Depois de meses de insistência da entidade, o banco, finalmente, liberou o acesso ao estacionamento.



Em junho, o **Sindicato** realizou um protesto na agência do Bradesco da Duque de Caxias, em Bauru, contra a demissão de uma bancária portadora de deficiência auditiva. A banda “Os Intocáveis”, criada especialmente para o protesto, deu um verdadeiro show em frente ao banco, protestando contra a falta de empatia e respeito do Bradesco.



Em julho, uma bancária se acidentou na escada helicoidal (com formato circular) da agência do Bradesco Ezequiel, em Bauru. Para que fosse comprovada a inadequação desse tipo de escada para o local e o risco à integridade física dos funcionários, o **Sindicato** solicitou a realização de vistoria de inspeção do Corpo de Bombeiros, que comprovou irregularidades na estrutura. Após o Bradesco ser notificado, as adequações foram, finalmente, realizadas.



No mesmo mês, o **Sindicato** realizou um protesto em Santa Cruz do Rio Pardo, após uma bancária que havia acabado de voltar de licença médica ser demitida

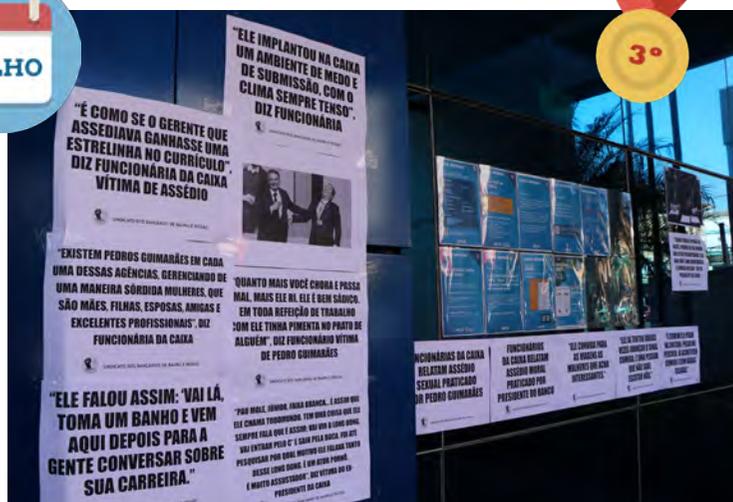


No mês 7, em consequência da falta de profissionais de segurança e porta giratória na agência do Bradesco da Vila Falcão, em Bauru, dois funcionários foram expostos à ira de um cliente: gritos, soco na mesa e violência verbal.

Ao saber do caso, o **Sindicato** ofereceu apoio aos trabalhadores, registrou boletim de ocorrência e cobrou da direção do banco a volta dos vigilantes e de dispositivos de segurança na unidade. **BASTA!**



Em junho, o ex-presidente da Caixa, Pedro Guimarães, foi acusado de assédio sexual por diversas funcionárias do banco. Também foram divulgados diversos relatos de assédio moral. Após investigação interna, a Corregedoria da CEF concluiu que, ao que tudo aponta, ‘práticas irregulares de índole sexual’ teriam sido praticadas ‘de forma reiterada’. O documento ainda cita que havia uma ‘cultura do medo’ no banco. Para protestar, o **Sindicato** realizou na agência Bauru o “enterro” das práticas repudiáveis de Guimarães. Além disso, denunciou que a Superintendência de Bauru também assediava moralmente os funcionários.



Em setembro, o **Sindicato** foi ao MPT reforçar as denúncias de assédio moral praticadas pela Superintendência Regional de Bauru da CEF. Vários empregados solicitaram aos gestores que fossem colocados em funções mais baixas, para que parassem de sofrer cobranças abusivas e constrangimentos. Outros, adoeceram.

Assédio moral no Itaú, BB caloteiro e Mercantil sem segurança. Veja alguns dos piores acontecimentos!



Em junho, o **Sindicato** recebeu diversas denúncias de que o Regional e o Superintendente do Itaú enviavam, diariamente, mensagens por WhatsApp cobrando metas dos funcionários. O conteúdo do assédio moral trazia também reflexões, frases motivacionais, figurinhas e emojis “encorajando” os trabalhadores a “focarem na missão” em realizar, por dia, diversas ligações aos clientes e vender inúmeros produtos. Em Bauru e região, três trabalhadores pediram demissão, após não suportarem mais sofrer tanta pressão e cobrança.



Em novembro, o **Sindicato** realizou um protesto contra a decisão do Itaú de acabar com os caixas do Itaú Duque, em Bauru. Com o fim dos caixas, a agência passou a atuar como unidade de negócios, oferecendo aos clientes somente atendimento gerencial e caixas eletrônicos.

O **Sindicato** organizou a manifestação com temática de Copa do Mundo, já que o Itaú é patrocinador master de todas as Seleções Brasileiras, até 2026. “Itaú só dá bola fora!”



Em julho, o **Sindicato** realizou um protesto no Banco do Brasil de Avaré contra os constantes casos de assédio moral na unidade, que levaram ao adoecimento de ao menos seis trabalhadores. Além dos afastamentos, houve pedidos de transferência e descomissionamentos.

Funcionários que não aceitavam fazer o que o gerente geral ordenava - por conta de não estar nas normas do banco - eram discriminados e sofriam agressões verbais (testemunhadas por clientes da agência e vigilantes), exposições em grupo de WhatsApp e perseguição. Em contrapartida, aqueles que aceitavam, eram promovidos.

Após o **Sindicato** denunciar o caso à diretoria do BB, o gestor foi transferido de unidade. A situação, agravada por supostas irregularidades cometidas para atingimento de metas, segue sendo apurada pela auditoria do banco e também pelo Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST).



Em outubro, a Justiça do Trabalho, finalmente, determinou que o Banco do Brasil ofereça aos empregados egressos do Banco Nossa Caixa (BNC), inclusive aposentados, e seus dependentes, o direito de optar pelo plano de saúde da Cassi, em igualdade de condições em relação aos funcionários admitidos originariamente pelo banco.

No entanto, poucos dias depois, a Justiça suspendeu, por ora, a determinação, após o BB opor embargos de declaração. O **Sindicato** segue acompanhando o processo.



Em outubro, o **Sindicato** realizou um protesto no Itaú da Nações, em Bauru, contra as 5 demissões ocorridas em menos de 15 dias nas agências de Agudos, Lençóis Paulista, Pederneiras e Bauru. Todos os trabalhadores tinham mais de dez anos de banco e foram desligados sem qualquer explicação. O ato, que teve como mote: “Itaú espreme trabalhadores e depois joga fora o bagaço que sobrou”, contou com distribuição de caldo de cana à população.

Felizmente, após intervenção do **Sindicato**, uma das demitidas foi reintegrada administrativamente.



No final de setembro, o movimento sindical se reuniu com a direção do Mercantil do Brasil para tratar sobre a desativação das portas giratórias com detector de metais e a substituição dos vigilantes armados por controladores de acesso. A medida faz parte do processo de reestruturação dos postos de atendimento (PAs) implementado pelo banco.

Em Bauru, há duas agências do Mercantil e ambas estão sem vigilantes e as portas giratórias estão desligadas. Em outubro, a Câmara Municipal de Bauru aprovou o Projeto de Lei (n.º174/22), que dispõe sobre a obrigatoriedade das agências bancárias disponibilizarem agentes de segurança privada junto aos terminais de caixas eletrônicos. O PL foi sancionado e deve entrar em vigor até abril de 2023.

O **Sindicato** espera que o Mercantil pare de economizar à custa da vida dos trabalhadores e clientes, e retorne com os vigilantes e equipamentos de segurança.



Em abril, o **Sindicato** realizou um ato no BB da Rui Barbosa, em Bauru, denunciando que empresas terceirizadas não estavam pagando corretamente o salário, a cesta básica e o vale-transporte das trabalhadoras da limpeza do banco. No mesmo dia, a terceirizada “Vida Serv – Saneamento e Serviços” demitiu algumas das funcionárias. O **Sindicato** ofereceu apoio jurídico a elas e já obteve uma vitória.

Em 2022, a nova diretoria do Sindicato foi empossada, fortalecendo ainda mais a luta pela categoria!

MARÇO



No dia 18 de março, a nova diretoria do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** foi empossada durante cerimônia realizada na sede da entidade. Os representantes sindicais permanecerão na gestão até março de 2025.

Em janeiro, a Chapa 1 "Bancários em Frente" venceu as eleições, com 98% dos votos, depois de três dias de coleta de votos nas 49 cidades abrangidas pela entidade.

Ao todo, 30 bancários tomaram posse e estão atuando conforme previsto no estatuto da entidade. O sistema diretivo é constituído pelos seguintes órgãos: diretoria executiva, diretoria administrativa, conselho de representantes e conselho fiscal. Cada um com atribuições diferentes, mas todos diretores do **Sindicato**. Além deles, também tomaram posse cinco representantes de base. Saiba mais em: www.seebbauru.org.br/diretoria

SOLIDARIEDADE



Em 2022, o **Sindicato** promoveu a doação de, aproximadamente, 200 cestas básicas a diversas entidades que ajudam pessoas em vulnerabilidade social. Ao todo, 7 cidades da base territorial da entidade foram beneficiadas: Bauru, Avaré, Fartura, Lençóis Paulista, Santa Cruz do Rio Pardo, Piraju e Cabrália Paulista.

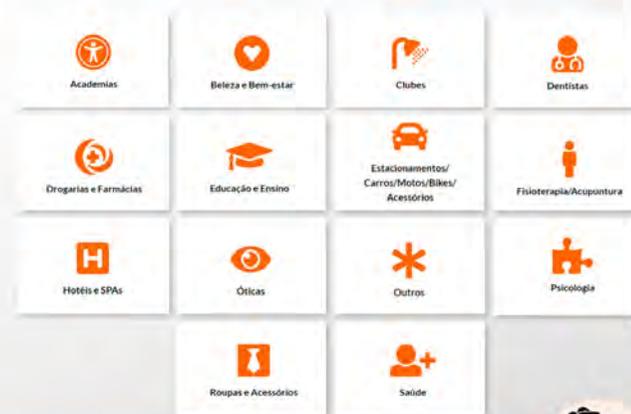
SAÚDE MENTAL

31 BANCÁRIOS RECEBERAM ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

GRATUITO, OFERECIDO PELO SINDICATO

268 SESSÕES FORAM REALIZADAS

CONHEÇA NOSSOS CONVÊNIOS



WWW.SEEBBAURU.ORG.BR

ACOMPANHE NOSSO CANAL DO YOUTUBE:
SINDICATOBANCARIOSBAURU



SEEB - SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO



TRANSPARÊNCIA

Os balancetes do **Sindicato** estão disponíveis em:
www.seebbauru.org.br/balancetes



DURANTE TODO O ANO, O DEPARTAMENTO JURÍDICO DO SINDICATO ATUOU FORTEMENTE PELOS DIREITOS DOS BANCÁRIOS. VEJA:

111 AÇÕES FORAM AJUIZADAS EM 2022



R\$ 2.437.273,42

VALOR TOTAL OBTIDO NO ANO POR MEIO DE VITÓRIAS JUDICIAIS



DÚVIDAS, AGENDAMENTO DE ATENDIMENTO E CONSULTAS PROCESSUAIS: (14) 99868-4631 ou (14) 99867-8667

BANCÁRIOS NA LUTA

Jornal do Sindicato dos Bancários e Financeiros de Bauru e Região
www.seebbauru.org.br
contato@seebbauru.org.br

Edição: Diretoria do Sindicato. **Redação e Diagramação:** Estela Pinheiro e Paulo Eduardo Tonon (com Diretoria do Sindicato).
Todas as opiniões expressas neste jornal são de responsabilidade da Diretoria do Sindicato

Sede: Rua Marcondes Salgado, 4-44, Centro, Bauru, SP - CEP 17010-040. Fone: (14) 3102-7270, 99868-5897.

Subsede Avaré: Rua Rio Grande do Sul, 1.735. Fone: (14) 99867-9635.

Subsede Piraju: Rua Ataliba Leonel, 159, Sala 6. Fone: (14) 99838-1160.

[@seebbauru](https://www.facebook.com/seebbauru)

[sindicatobancariosbauru](https://www.instagram.com/sindicatobancariosbauru)

[@bancariosbauru](https://www.tiktok.com/@bancariosbauru)

[sindicatobancariosbauru](https://www.youtube.com/sindicatobancariosbauru)